

## **FRONTEIRA E COMPLEXIDADE: Barracão (PR), Dionísio Cerqueira (SC) e Bernardo de Irigoyen (Arg) numa perspectiva territorial e turística.**

**Rafael Carlos Prieto Fernandes<sup>1</sup>**

**Nilson Cesar Fraga<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O presente estudo teve por objetivo desenvolver uma análise territorial em uma região de fronteira, especificamente na conurbação compreendida pelas chamadas cidades trigêmeas de Barracão (localizada no estado brasileiro do Paraná), Dionísio Cerqueira (localizada no estado brasileiro de Santa Catarina) e Bernardo de Irigoyen (localizada no território Argentino). Buscou-se compreender desde o processo de formação socioespacial dessas cidades, marcado por conflitos políticos que ocorreram envolvendo a questão territorial, bem como abordar temas como território, limite, fronteira e turismo, sem os quais se tornaria impossível o entendimento das relações existentes entre as cidades transfronteiriças.

**Palavras-chave:** Território; Limites; Fronteira; Turismo; Paraná; Santa Catarina; Argentina.

### **ABSTRACT**

This study aimed to develop an analysis in a territorial border region, specifically in the conurbation understood by three twin cities, Barracão (located in the Brazilian state of Parana), Dionisio Cerqueira (located in the Brazilian state of Santa Catarina) and Bernardo de Irigoyen (located in the Argentine territory). Trying to understand the process of socio training these cities, the political conflicts that have occurred involving the territorial issue, as well as addressing issues such as territory, limit, border and tourism, without which it becomes impossible to understand the relationship between the border cities.

**Keywords:** Territory; Limit; Border; Tourism; Paraná; Santa Catarina and Argentine.

---

<sup>1</sup> Graduado em Turismo pelo Centro Universitário Curitiba – UNICURITIBA; Mestrando em Geografia pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Email: [tenprieto@hotmail.com](mailto:tenprieto@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento – UFPR. Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia (Mestrado e Doutorado) da UFPR. Professor no UNICURITIBA e Centro Universitário FAE. Email: [nilsoncesarfraga@hotmail.com](mailto:nilsoncesarfraga@hotmail.com)

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao longo deste estudo, que é um extrato da dissertação de mestrado em andamento, analisam-se três cidades vizinhas, sendo duas localizadas no Brasil, em estados vizinhos e a terceira na Argentina, país que faz fronteira com o Brasil. A região objeto do estudo localiza-se no extremo Sudoeste do Paraná, extremo Oeste Catarinense e extremo Oriente Argentino, e possui características peculiares complexas, pelo fato de se tratar de cidades administrativamente independentes, separadas por uma linha imaginária e ao mesmo tempo real, sob o aspecto legal da divisa territorial. Esse conjunto de fatores desperta a curiosidade de se pensar a região, analisar questões que ultrapassam seus limites e suas fronteiras físicas, e que ainda vão além das teorias territoriais, pois ao se tratar das cidades trigêmeas, nota-se evidentemente a presença de redes e relações, sejam elas políticas ou de poder, bastante complexas e que para entendê-las se faz necessária a abordagem de conceitos imprescindíveis para tal compreensão, como fronteira, limites e território, e em seguida faz-se uma análise da questão do turismo na região.

Por estarem inseridas na mesma paisagem, dentro de uma região conurbada, onde se misturam questões políticas, de poder e uma rede que transcende as fronteiras, a visão de conjunto é observada por meio das formas e funções espaciais e das relações dialéticas da história. A proximidade fronteiriça associada às relações vividas neste espaço permite refletir sobre as diferentes escalas, seja de forma local, regional, nacional e internacional. Na composição destes espaços, as complexidades nas formas de exploração e de produção são analisadas por intermédio do desenvolvimento provocado no território e as novas mudanças impostas pelo processo acelerado da globalização, perceptíveis nas áreas analisadas.

## 1. METODOLOGIA

O presente artigo foi elaborado a partir da pesquisa empírica do tipo exploratória, englobando levantamento documental (fontes primárias) e bibliográfico (de fontes secundárias). A fase exploratória foi um dos momentos mais importantes da pesquisa, porque representou a construção da trajetória de investigação do tema proposto para estudo.

Num segundo momento se fez uma análise do potencial turístico da região, buscando averiguar qual é a importância dessa atividade para estes municípios, além de verificar se há políticas públicas atinentes ao seu desenvolvimento, e se no caso, há um inter-relacionamento entre essas políticas no que diz respeito à divulgação da atividade turística regional.

Visando atingir os objetivos propostos, foram feitos levantamentos de documentação indireta, pois, este foi o estágio inicial da pesquisa (revisão bibliográfica sobre o tema e a área de estudo). Acontecerá por meio de levantamentos bibliográficos em órgãos estatais, tais como: Biblioteca Pública do Estado do Paraná, Biblioteca da UFPR, Arquivo Público do Estado do Paraná e Santa Catarina, além de acervos e arquivos públicos estabelecidos na área da pesquisa – ou seja, em Barracão (PR), Dionísio Cerqueira (SC) e Bernardo de Irigoyen (Arg). Foi feita contextualização histórica da ocupação e localização do espaço geográfico onde se encontram as cidades trigêmeas em análise da formação socioespacial regional.

As pesquisas referentes à conceituação dos temas discutidos, tais como, território, limites e o turismo permitiram caracterizar e compreender a complexidade envolvendo as cidades trigêmeas. Foram feitas ainda, visitas técnicas para coleta de dados e análise regional, além da verificação, *in loco*, da questão das fronteiras e dos limites no perímetro urbano das três cidades.

Para a delimitação foi observada a influência dos serviços relativos ao turismo e ao

deslocamento de pessoas nas respectivas comunidades locais, sendo este o centro da atividade nas áreas pertinentes a este estudo.

As relações que afetam o espaço dos objetos de análise remetem a reflexão dos avanços do capitalismo, das novas tecnologias, nas relações e práticas provocadas pela atividade turística nestas regiões transfronteiriças.

A visão de conjunto é observada por meio das formas e funções espaciais e das relações dialéticas da história. A proximidade fronteiriça associada às relações vividas neste espaço permite refletir sobre as diferentes escalas, seja de forma local, regional, nacional e internacional. Na composição destes espaços as complexidades nas formas de exploração e de produção são analisadas por intermédio do desenvolvimento provocado no território e as novas mudanças impostas pelo processo acelerado da globalização, perceptíveis nas áreas analisadas.

## 2. TERRITÓRIO, FRONTEIRA, LIMITES E O TURISMO

Para compreender os conceitos propostos e que dão base neste estudo, é importante observar as trajetórias de construção do significado essencial da palavra à representatividade deste no espaço geográfico, uma vez se estudar duas áreas transfronteiriças complexas do ponto de vista territorial e nas próprias relações de poder que as regem.

No que diz respeito a Geografia, as pesquisas exigem analisar aspectos teóricos, constituídos pela revisão da literatura considerando-se o enfoque de diversos autores sobre território e fronteira.

Historicizar o território faz parte do processo de entendimento do que se propõe o artigo. Neste sentido, para SANTOS (2007, p.13) “o território é o lugar que desembocam todas as ações, as paixões, os poderes, as forças, as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência”. O autor ajuda na compreensão destas áreas de fronteiras envolvendo dois países (Brasil e Argentina) e dois estados (Paraná e Santa Catarina).

A fronteira, em se analisando ao longo da história, pretendeu desenhar uma imagem de pedra e precisão: os muros são o seu símbolo, com toda a sua concretude. Entretanto, apesar da imagem de intransponibilidade, os muros são apenas camuflagem, pois o espaço vivido é mais amplo e complexo do que os limites e fronteiras possam determinar. (HISSA, 2006, p.40)

As idéias das fronteiras “naturais”, que coincidiram com os limites da ocupação territorial das etnias, são falsas, pois se sabe que a maioria esmagadora dos Estados, não é constituída por uma única etnia; sabe-se também como este critério é ambíguo, pois se define a partir de um padrão de “pureza” dificilmente reconhecido na média de uma população. (GOMES, 2002, p. 99)

Ainda ao se analisar as questões relativas a conceituação de fronteiras Bojunga e Portela (1978) descrevem que o termo é mais encontro que separação e que cinco preocupações interferem no termo fronteira:

- a) Linha Imaginária: visível nos mapas escolares, mas indefinida, tensa, secreta na diplomacia e no cálculo das eminências pardas de todas as formas de Poder. É o ponto de partida de diálogos entre governos e de discussão entre geopolíticos de ambos os lados;
- b) “Front” de civilização: aparece na expressão como “nova fronteira”. É a linha de frente do “progresso”, tal como ele vem sendo concebido entre nós – uma

espécie de rolo compressor que trata como obstáculo tudo o que está no caminho, e que não gosta de limites "imaginários". Assim esmaga o (índio), espanta (o pequeno agricultor ou ocupante), invade (o vizinho).

- c) Como campo magnético: é a fronteira faixa, campo de forças, mas também zona legal (no Brasil 150 km a partir da linha divisória). É a região de Segurança Nacional. Região que não deve ser descuidada, onde tudo é desconfiança, onde as presenças são suspeitas, onde não se pode precisar a nacionalidade dos bois nem das esmeraldas; onde o criminoso é impune e a represa contestada; onde um porto é discutido e uma compra de terras vira trapaça.
- d) Como ponto: pode ser um homem, um túmulo, uma mulher, um marco, um morto, um barco, um menino; as pessoas e objetos que se movimentam (ou não) entre dois países.
- e) Como linha: que separa maneiras de falar e obedecer. A linha que corta duas cidades unindo duas geografias e separando duas histórias ("por que meu vizinho, do outro lado da rua fala castelhano e eu português?"). São as cidades geminadas: Livramento (Brasil) e Riviera (Uruguai); Letícia (Colômbia) e Tabatinga (Brasil), Barracão (Brasil) e Bernardo de Irigoyen (Argentina); Ponta Porá (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai).

As considerações acima, representam exatamente a complexidade da região objeto de estudo, pois quando se analisa as cidades de Barracão, Bernardo de Irigoyen e Dionísio Cerqueira, ficam nítidas as diferenças sócio-econômicas e culturais, que são frutos de suas histórias, as quais são marcadas por divergências políticas, disputas de terras e guerras.

Segundo Raffestin (1980), o espaço e território não são termos equivalentes, uma vez que é essencial entender que o espaço é anterior ao território, é algo preexistente a qualquer ação, como se fosse matéria-prima, onde só será objeto a partir do momento em que um ator manifesta a intenção de dele se apoderar. Definição que vai de encontro com a de Corrêa (1986), o qual afirma que "o espaço transforma-se, assim, através da política, em território, em conceito-chave da geografia".

Ao se referir às sociedades humanas Bonnemaïson (2002) considera que estas têm uma concepção diferente de território. Ele não é obrigatoriamente fechado, não é sempre um tecido espacial unido nem induz a um comportamento necessariamente estável. Os estudos insulares desenvolvidos por este geógrafo tropicalista nos revelam que antes de ser uma fronteira, um território é um conjunto de lugares hierarquizados, conectados a rede e itinerários.

Lefebvre citado por Raffestin, por sua vez, mostra muito bem como é o mecanismo de passagem do espaço ao território: "A produção de um espaço, o território nacional, espaço físico, balizado, modificado, transformado pelas redes, circuitos e fluxos que aí se instalam: rodovias, canais, estradas de ferro, circuitos comerciais e bancários, auto-estradas e rotas aéreas etc." Sobre a questão do conceito de território, Bertha K. Becker (1983), traz a tona a crítica ao conceito de território com vinculação exclusiva no poder do Estado-nação, como única realidade representativa dos aspectos políticos, utilizando-se explicitamente da obra de Raffestin. Nesse sentido Becker declara: "face à multidimensionalidade do poder, o espaço reassume sua força e recupera-se a noção de território. Trata-se pois, agora de uma geopolítica de relações multidimensionais de poder em diferentes níveis espaciais" (1983, p.7).

Esses poderes em escalas inferiores (intra-estatais) têm colocado, segundo Becker, “a região na escala local [lugar] [...] como escala espacial ótima tanto para a organização de movimentos reivindicatórios-regionais como para a política espacial do Estado” (1983, p.9); considerando-se região como base para o poder territorial. Sob essa perspectiva, território é um espaço onde se projetou um trabalho, e que, por consequência, revela ações marcadas pelo poder. O espaço é a “prisão original”, e o território é a prisão que os homens constroem para si (RAFFESTIN, 1980, p. 143).

Em Claval (1979, p.24) temos que o limite e a fronteira seria assim a expressão de uma interface bio-social, que não escapa à historicidade e que pode ser modificada ou até ultrapassada. Enquanto Hissa (2006, p. 41) estabelece que uma marcação de território constitui uma explicação de propriedade. O limite pode ser transformado em muro, mas também, pode ser apenas uma insinuação – trata-se de um exercício de poder.

No que tange às redes e ao poder, Raffestin (1980, p. 83) esclarece que toda estratégia integra a mobilidade e, por consequência, elabora uma função circulação-comunicação – é uma função de poder, onde: “A circulação imprime a sua ordem”. Nesse caso, o poder não consegue evitar o que pode ser visto ou controlado.

No conjunto norteador da rede e do poder no território, há a própria noção de região como fundamental na análise geográfica das hierarquias que promovem os fluxos no espaço. Um fator elucidante pode ser visto em Rochefort (1980, p. 61), mesmo que o autor considere que a definição de região tenha sofrido uma falência parcial:

Por muito tempo os geógrafos procuraram definir a região pelo conteúdo do espaço, no interior de limites determinados, conteúdo que se exprime mais ou menos por certa homogeneidade de paisagem. Essa concepção conduz a certo número de impasses no esforço empreendido para estabelecer unidades válidas, caracterizadas por certa homogeneidade das atividades de produção que nele se localizam<sup>3</sup>.

Objetos fixos como pontos geodésicos, marcos fronteirços, quartéis, aduanas, pontes, bandeiras e placas nos mostram os limites espaciais e de soberania de um país. Por outro ângulo, as pontes que são fixas mostram também a união, pontos de passagem dos fluxos de mercadorias (legais e ilegais), turistas, trabalhadores (formais e informais), moradores locais, ônibus de fronteira, caminhoneiros, traficantes, contrabandistas, dentre outros agentes sociais. Percebe-se, ainda, a influência das comunicações em certos espaços de domínio da telefonia celular, dos sinais de televisão, dentre outros.

A região em estudo está compreendida na “faixa de fronteira” no arco sul, dentro dos 150 km perpendiculares a linha limitante de defesa nacional, estabelecida pela Constituição do Brasil de 1988 (cap.II, art. 20, alínea XI, parágrafo II). UFRJ - Grupo RETIS - 2008.

No aspecto geográfico, ao pensar sobre fronteiras e limites, há uma dicotomia entre identidades – eles e nós. Para Hissa (2006, p.19) “o limite é algo que insinua entre dois ou mais mundos, buscando a sua divisão, procurando anunciar a diferença e apartar o que não está ligado”. Percebem-se as relações humanas de estranhamento ou reciprocidade, às vezes

---

<sup>3</sup> Diante da complexidade teórica deste conceito em Geografia, uma vertente aponta que “de qualquer forma, se a região é um conceito que funda uma reflexão política de base territorial, se ela coloca em jogo comunidades de interesses identificadas a uma certa área e, finalmente, se ela é sempre uma discussão entre os limites da autonomia em face de um poder central, parece que estes elementos devem fazer parte desta nova definição em lugar de assumirmos de imediato uma solidariedade total com o senso comum que, neste caso da região, pode obscurecer um dado essencial: o fundamento político, de controle e gestão de um território”. GOMES, P. C. C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995, p. 73.

optando por viver sem a interferência do outro. O limite é demarcado como vigiar o território por aduanas e policiamento. Separadas por rios ou não, as bandeiras, as pontes, os marcos, e outros elementos são símbolos e mostram um descortinar de outros cenários.

Bourdieu (1996, p.110) aponta que o discurso regionalista é um discurso performativo, que visa impor como legítima uma nova definição de fronteiras, e fazer conhecer e reconhecer a região assim delimitada contra a definição dominante e desconhecida como tal.

Os grupos que ocupam este espaço de acordo com os modelos e regras definidos, aliada a historicidade do local associados à interação política, econômica, resulta num complexo relacionamento entre as bases estruturais e suas subjetividades. Estes elementos apresentados pela sua dinâmica se justificam na formação de malhas, redes que sustentam a conceituação de território com as diversas formas de poder. Raffestin (1993) considera que uma rede pode ser abstrata ou concreta, visível ou invisível. São as redes que asseguram o controle do e no espaço geográfico através da circulação material e de informações.

Na abordagem do/no regional deve-se analisar o conceito no entender de Lencioni (2003, p. 201), quando esta coloca que “as regionalizações são produtos de inter-relações de fenômenos que o pesquisador seleciona, fazendo com que a região se constitua no final do processo de investigação”. A necessidade de pesquisar o espaço transnacional ou transfronteiriço das cidades trigêmeas se deve ao fato da convivência numa área internacional conurbada com culturas diferentes, estabelecida por signos e imaginários que tornam a região relevante para a demanda de turistas nacionais e internacionais.

As relações que afetam o espaço dos objetos de análise remetem à reflexão dos avanços do capitalismo, das novas tecnologias, nas relações e práticas provocadas pela atividade turística nestas regiões transfronteiriças.

Quando se aproxima essa discussão aos estudos do Turismo analisa-se a atividade no campo das Ciências Sociais e Aplicadas, portanto a pesquisa assume seu fundamento por meio de uma valorosa contextualidade que vem a ser a multidisciplinaridade.

Nesta perspectiva, Beni (2000, p. 42) afirma que:

A busca de variáveis explicativas e métodos de análise caracteriza a multi e a inter disciplinaridade, e que a transformação dessas variáveis e métodos permitem aplicações interativas e operacionais na observação, descoberta e interpretação percebida no objeto de estudo do Turismo, no que constitui a transdisciplinaridade.

Os recursos turísticos da região estão associados à valorização da oferta que apresenta áreas naturais protegidas, espaços únicos construídos e serviços diferenciados; além de objetos tangíveis e intangíveis que valorizam o território. As cidades possuem vários atrativos turísticos, porém apresentam uma diferença nas infra-estruturas urbanas, rurais e desigualdades socioespaciais.

No conjunto da relação Geografia e Turismo, na incorporação de suas dimensões, Xavier (2004, p. 65) considera que:

“O conhecimento da comunidade sobre a importância do turismo ainda é precário, faz-se necessário o desenvolvimento de atividades que levem a interiorização das informações, afim de que essas pessoas possam atingir o limiar do conhecimento do turismo, proporcionando, assim, atitudes mais efetivas sobre seu uso”.

Com relação à região estudada, pode-se afirmar que há uma atividade turística pouco desenvolvida, mesmo tendo potencial, o qual não é muito explorado, pois demanda esforços e

a atenção de planejadores para o fomento da atividade. A região é onde se encontram as três divisas secas, e é possível ficar ao mesmo tempo no território Brasileiro e Argentino, nos estados do Paraná, Santa Catarina e Província de Misiones. Por estarem tão próximas fisicamente, separadas por uma linha imaginária, e apresentarem tantas diferenças e peculiaridades culturais, esse simples fato se caracteriza como um atrativo turístico e por si só, já atribui à região um significativo potencial turístico – ou seja, o próprio tecido urbano.

### 3. AS CIDADES TRIGÊMEAS

As cidades trigêmeas de Barracão, Dionísio Cerqueira e Bernardo de Irigoyen, estão localizadas no extremo Sudoeste do Paraná, extremo Oeste Catarinense e extremo Oriente Argentino, respectivamente, como se pode observar na figura abaixo.

**Figura 1 – Localização espacial das Cidades Trigêmeas**



Fonte: [www.brasil-turismo.com](http://www.brasil-turismo.com), acesso em 03/02/2009.

O conjunto urbano das três cidades possui uma fronteira entre dois países e ao mesmo tempo uma divisa entre dois estados, num pequeno território. Essa complexidade espacial é marcada temporalmente pelas relações geopolíticas entre Argentina e Brasil e depois, no século XX pela Guerra do Contestado que a define por meio de um acordo político uma divisa dotada de critérios políticos e não necessariamente sociais, econômicos ou ambientais.

Foto 1 – Foto Aérea Mostrando as Divisas.



Fonte: [www.barracao.pr.gov.br](http://www.barracao.pr.gov.br), acesso em 03/02/2009.

Vistas do alto as cidades Trigêmeas confundem-se, e nesse sentido se torna interessante observar de que maneira se constituíram as demarcações históricas, neste caso, as divisas secas entre Brasil e Argentina. Essas se deram por meio de um arbitramento internacional em 1895, quando as demarcações foram mediadas pelo então Presidente Grover Cleveland dos EUA, através do Laudo Arbitral de 1895, que estabeleceu (ANDRADE, M. C. *Formação territorial do Brasil. In.: BECKER, B. K. et all (Orgs.) Geografia e Meio Ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995*):

“... Onde as águas das chuvas correrem para o Oeste, pertencerão ao território Argentino...”

“... Onde as águas das chuvas correrem para Leste, pertencerão ao território Brasileiro...”

Foi quando Cleveland anunciou: “Senhores! A minha decisão foi em favor... do BRASIL!” Pereira (2004, p. 43), e com esse veredicto criavam-se então duas cidades dentro de um mesmo perímetro urbano.

Tal fato agrega ainda mais complexidade à questão territorial e de fronteira inerentes à região objeto de estudo.

As noções de espaço e natureza são análogas na discussão de uma problemática socioespacial, e as noções de território e sociedade permitem a união de espaço e natureza estudados junto ou separadamente. Não é possível em história considerar tempos diversos como aspectos ou partes do espaço, mas em Geografia isso é possível graças à noção que se tem de espaço como materialidade. Tais espaços materializados são verificados no caso abordado das cidades trigêmeas, pois a complexidade é a principal marca sobre o mundo ali vivido (XAVIER, Herbe. *A incorporação da dimensão do Turismo do ensino da Geografia. In. Pontuschka, N. N. & Oliveira, A. U. (Orgs.) Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2004*).

O espaço não é humano porque o homem o habita, mas porque é produzido pelos homens. Um espaço desigual e contraditório é reflexo da sociedade que o produziu por intermédio do trabalho coletivo. Compreender as contradições presentes no espaço é o objetivo do conhecimento geográfico, perceber além da paisagem visível, que é a imagem, o reflexo da construção humana. É preciso considerar-se o espaço geográfico a partir de vários aspectos interligados e interdependentes, os fenômenos naturais e a ação humana, as



transformações impostas pelas relações sociais e as questões ambientais de alcance, no caso aqui em reflexão (FRAGA, Nilson Cesar. *Mudanças e Permanências na Rede Viária do Contestado: uma abordagem acerca da Formação Territorial no Sul do Brasil*. Curitiba, PR: UFPR-MADE-Tese, 2006). As cidades trigêmeas entre Brasil e Argentina são fruto da construção humana, isto depois da delimitação violenta que marcou sua construção e formação socioespacial.

Foto 2 – Foto Aérea das Cidades Vizinhas.



Fonte: [www.barracao.pr.gov.br](http://www.barracao.pr.gov.br), acesso em 03/02/2009.

Foto 3 – Foto Aérea das Cidades Vizinhas.



Fonte: [www.barracao.pr.gov.br](http://www.barracao.pr.gov.br), acesso em 03/02/2009.

Nas fotos acima, observa-se a complexidade inerente a cidades transfronteiriças e a dificuldade de se entender essa região, devido ao fato de haver uma proximidade muito grande entre as cidades, configurando uma conurbação e um aglomerado urbano que visto do alto parece se tratar de uma única cidade e aparentemente um único território, porém, são cidades administrativamente independentes e pertencentes a estados e países distintos, certifica-se de que não existem fronteiras físicas ou reais entre elas, e sim uma fronteira invisível, contudo nota-se essa fronteira justamente nas diferenças visíveis e latentes, existentes na cultura de cada uma delas, o que se nota em um simples passeio pelas cidades.

Nos estudos de ocupação da Região estudada, Cammarata (2001, p. 82), refere-se à região transfronteiriça, a partir dos avanços populacionais e organização desde 1870, logo, fronteiras políticas. As cidades trigêmeas no contexto geográfico territorial estão inseridas na área transfronteiriça da Argentina com o Brasil, com uma população estimada em 30.000 habitantes.

Barracão foi a primeira a se emancipar, em 14 de novembro de 1951, pela Lei nr 790, quando se desmembrou de Clevelândia e foi elevada à categoria de Município, com uma população estimada de mais de 9.000 habitantes e extensão territorial de 177,6 Km<sup>2</sup>; Dionísio Cerqueira foi elevada à categoria de Município logo em seguida, em 14 de março de 1954, com uma população estimada de 14.286 habitantes e uma extensão territorial de 379,3 Km<sup>2</sup> e por fim, Bernardo de Irigoyen que possui uma população estimada de 5.526 habitantes. (COSTA, W. M. O Estado e as Políticas Territoriais Brasileiras. São Paulo: Contexto, 1988).

Em Barracão é antiga a movimentação com fins de exploração no território barracoense. Vem desde a época dos paulistas e vicentistas que procuravam saber das divisas meridionais da então Capitania de São Paulo, à qual pertencia o Paraná.

Barracão sofreu com a Questão de Limites, entre os Estados do Paraná e Santa Catarina, com a Revolta do Contestado (1912 – 1916), e em 1943 integrou o Território Federal do Iguçu, de curta duração. O termo “Barracão” designa grande casa de madeira ou estabelecimento comercial no campo ou em lugares pouco habitados, servindo de habitação e depósito de utensílios e gêneros de primeira necessidade. O nome Barracão advém de um barracão na área onde hoje se situa a sede do município. O barracão servia para hospedagem

dos tropeiros que vagueavam pela região fronteira, barracão tratava-se na verdade, de um acampamento entrincheirado, construído por bandeirantes em épocas passadas.

Barracão se localiza em áreas férteis, sendo um dos fatores da forte atração para o fluxo migratório no início do século, vindo famílias principalmente dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

A cidade contígua Argentina chamava-se Barracón da Argentina, até 11 de junho de 1921, recebendo este nome em homenagem ao advogado, Bernardo de Irigoyen, que esteve presente nas negociações dos limites da fronteira entre Brasil e Argentina.

Assim surgiram as cidades trigêmeas. Hoje são três unidas e divididas somente por linhas imaginárias. Este fato é único na América Latina.

Por estarem situadas as cidades fronteiriças a 835 m de altitude as cidades contam com lindas paisagens dos vales que as rodeiam possuindo vários locais para observação.

A cidade de Dionísio Cerqueira, localizada estrategicamente no limite entre Paraná e Santa Catarina e na fronteira do Brasil com a Argentina, Dionísio Cerqueira existe desde meados do século XIX. Em 1903 foi inaugurado o Marco das Três Fronteiras, onde se pode colocar um pé no Paraná, outro em Santa Catarina e esticar o braço em território argentino.

O marco mais interessante de Dionísio Cerqueira é a presença da tríplice fronteira. Apesar de ter pouco mais de 14.000 habitantes, parece mais populosa por estar ligada às cidades de Bernardo de Irigoyen (Argentina) e Barracão (Paraná).

Sua localização estratégica carrou inúmeros investimentos e levou o Governo Federal a construir no município o único Porto Seco do Mercosul. Dionísio Cerqueira possui a única passagem terrestre de Santa Catarina para o Mercosul e seu Porto Seco é a principal rota interoceânica entre as grandes metrópoles do Mercado Comum, e é o ponto mais próximo entre Buenos Aires e São Paulo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As cidades trigêmeas apresentam uma fantástica gama de fatores interessantes, que juntos constroem um objeto de estudo complexo e útil para pesquisas acadêmicas, pois possuem conceitos importantes e bastante discutidos para se entender questões da Geografia e do Turismo.

Ao realizar este artigo, pôde-se constatar a complexidade real existente em uma região de fronteira e por se tratar de uma fronteira entre dois países e uma divisa entre dois estados, aumenta ainda mais essa complexidade, pois ao deparar-se com as cidades trigêmeas, separadas por uma linha imaginária, fica difícil de perceber fisicamente onde termina uma e onde começa outra cidade, porém, as diferenças culturais e sócio-econômicas bastante nítidas entre elas é algo que se observa facilmente num curto espaço físico e de tempo, fato curioso que se une a potencialidade turística da região.

Por outro lado, o que se observa em toda a região é que há uma carência significativa no que diz respeito a equipamentos e produtos turísticos, o que se alia a questão de não haver um planejamento conjunto entre as cidades para a divulgação e o desenvolvimento do Turismo regional. Ao passar pelas cidades, nota-se que as mesmas, além da questão de fronteira e das peculiaridades inerentes a ela, possuem atrativos histórico-culturais interessantes e que deveriam ser mais explorados, como a fronteira seca, monumentos, museus e muitos outros atrativos naturais como cachoeiras e a própria paisagem que é sem dúvidas um ponto fundamental para o turismo e que está presente em toda a região.

Assim, constata-se a necessidade de haver uma maior integração entre as autoridades e órgãos políticos das cidades, responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento turístico regional, pois havendo um esforço conjunto a região poderia, de maneira sustentável e organizada, explorar suas potencialidades. Porém, como já discutido anteriormente, é nesse momento em que se observam as verdadeiras fronteiras, pois há divergências entre as políticas municipais e justamente quando surgem as dificuldades de se manter uma integração política, ou projetos conjuntos entre países e estados diferentes.

Como um dos pontos mais importantes da dissertação, além da discussão de conceitos imprescindíveis, está a análise da questão turística, onde procura-se saber como poderia ser desenvolvido algum projeto em conjunto entre esses órgãos, visando o desenvolvimento e o fomento do turismo na região, pois as cidades possuem atrativos e um potencial turístico suficientes para esforços dessa natureza.

## REFERÊNCIAS

- BECKER, Bertha K. **O uso político do território**: questões a partir de uma visão do terceiro mundo. In: BECKER, B. K; COSTA, R; SILVEIRA, C. (org.) abordagens políticas da espacialidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 1983, p. 1-21.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2000.
- BOJUNGA, C. e PORTELA, F. **Fronteiras**: viagem ao Brasil desconhecido. Alfa-Omega. São Paulo. 1978.
- BONNEMAISON, J. **Viagem em torno do território**. Geografia cultural: um século (3) Organizadores: Roberto Lobato Corrêa, Zeny Rosendahl. EdUERJ. Rio de Janeiro. 2002.
- BOURDIEU, P. A **Economia das Trocas Lingüísticas**. EDUSP. São Paulo. 1996.
- CAMMARATA, E. B. **El turismo en Misiones en el espacio transfronterizo con Paraguay y Brasil**. Situación actual, formas de integración y desarrollo desde una perspectiva geográfica. (2001) Tesis para optar por el grado de doctor en Ciencias Geográficas. Tutor: Dr. Eros Salinas Chávez. Co-Tutor: Dr. Roberto González Sousa Facultad de Geografía. Universidad de La Habana. Ministerio de Educación Superior. Cuba, febrero, 2001.
- CASTRO, Iná Elias de. Gomes, Paulo Cesar da Costa. Corrêa, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- CLAVAL, Paul. **Espaço e poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- COLODEL, José Augusto. **Obrages & Companhias colonizadoras: santa helena do oeste Paranaense até 1960**. Santa Helena. 1960.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

- CURY, M. J. F. Um olhar teórico metodológico das representações geográficas sobre o território e fronteiras no iguassu. Curitiba, UFPR 2008.
- FRAGA, Nilson Cesar. **Mudanças e Permanências na Rede Viária do Contestado**: uma abordagem acerca da Formação Territorial no Sul do Brasil. Curitiba, PR:UFPR-MADE-Tese), 2006.
- GOMES, Iria Zanoni. 1957. **A revolta dos posseiros**. Curitiba: Criar Edições, 1986.
- GOMES, P.C.C. **A Condição Urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro: 2002.
- HISSA, Cássio Eduardo Viana. **A mobilidade das fronteiras**: inserções da Geografia na crise da modernidade. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2006.
- IGNARRA, Luyiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- LACOSTE, Yves. **A Geografia – Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Tradução: Maria Cecília França. Campinas: Papirus, 1997.
- LENCIONI, S. Região e Geografia. EDUSP. São Paulo. 2003.
- PEREIRA, Roberto Schreiner. **As cidades gêmeas**. Blumenau: Udorizzi, 2004.
- PRADO JUNIOR Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1957.
- RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. Tradução: Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.
- SANTOS, M. Território, territórios; ensaio sobre o ordenamento territorial. Lamparina. Rio de Janeiro. 2007.
- WACHOWICZ, Ruy Christovam. **Paraná, Sudoeste: ocupação e colonização**. Curitiba: Vicentina, 1987.